

## 4 A aprendizagem de segunda língua sob uma perspectiva ecológica

Atualmente, o estudo da aprendizagem de uma segunda língua é palco de disputa entre duas vertentes: a vertente cognitivista e a vertente social. De um lado, temos um estudo voltado principalmente para os processos internos desse fenômeno, e que costuma estar associado às pesquisas no campo de Aquisição de Segunda Língua. Por outro lado, temos o estudo voltado para os aspectos sócio-culturais da aprendizagem, associado à Lingüística Antropológica e Social. Segundo Kramsch (2002:2), essa diferenciação pode ser explicada com base em três posicionamentos centrais dessas duas correntes. Primeiro, a metáfora que cada uma dessas correntes adota para descrever o aprendiz; segundo, o foco da pesquisa de cada corrente; e por último a concepção de aprendizagem defendida por cada uma delas. O quadro 4 resume o posicionamento de cada uma dessas correntes e aponta a visão de língua por trás de cada um desses posicionamentos.

	<b>Estudos dentro da Aquisição de Segunda Língua</b>	<b>Estudos dentro da Lingüística Social Antropológica</b>
<b>visão de língua</b>	fenômeno cognitivo e individual	fenômeno social e interacional
<b>metáfora</b>	aprendiz = computador	aprendiz = artesão
<b>pesquisa</b>	interesse em entender os processos lingüísticos da aquisição	interesse em entender o fenômeno sócio-cultural da aprendizagem
<b>aprendizagem</b>	domínio dos aspectos lingüísticos e comunicativos da língua	aculturação e assimilação da língua da comunidade

Quadro 1: **Quadro comparativo entre os Estudos de Aquisição e a Lingüística Social Antropológica**

As diferentes posições adotadas por essas correntes acarretam muita discussão e pouca troca. Diante desse quadro, alguns lingüistas e psicolingüistas (van Lier, 2001; van Dam, 2002; Larsen-Freeman, 2002; Kramsch, 2002)

encontraram no conceito da ecologia uma solução para tal embate. Ao trazer o conceito da ecologia para o escopo da lingüística pedagógica, é possível englobar todos os aspectos da língua, até então antagônicos, em um só espaço. Esse posicionamento só é possível porque o foco da visão ecológica é a **relação** entre todos os elementos que participam do processo de aprendizagem. Assim sendo,

educadores ecológicos vêem a língua e a aprendizagem como relações entre os aprendizes e entre os aprendizes e seu meio ambiente. Isto não implica em negar os processos cognitivos e sociais, mas sim em criar uma conexão entre esses processos<sup>35</sup> (van Lier, 2001:258).

A abordagem ecológica alinha-se em muitos aspectos com a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1998), principalmente na importância que é dada a relação entre os participantes e os signos semióticos. A **relação** ressaltada pela abordagem ecológica encontra paralelo no conceito de **mediação**, que é central na teoria vygotskiana. Tanto a teoria de aprendizagem de Vygotsky como o modelo de desenvolvimento ecológico demonstram um interesse pelas manifestações que emergem no processo da aprendizagem e não pelo produto final deste processo. Para Kramsch (2002:21),

ao invés de conceber o ensino-aprendizagem como transmissão e recepção em um sistema fechado de conhecimento, modelos ecológicos de desenvolvimento lingüístico vêem o ensino-aprendizagem como um processo aberto mediado por vários recursos semióticos em várias atividades.<sup>36</sup>

Ao trazer para a lingüística uma visão holística da aprendizagem da língua, a abordagem ecológica introduz também o conceito de *affordance* para descrever a troca ou a adaptação de informação que ocorre entre os participantes no momento da interação. A dinâmica embutida no conceito *affordance* muda a concepção do papel do aprendiz e de como ele se relaciona com o mundo e com o conhecimento, pois se refere a relação das propriedades do ambiente e do aprendiz ativo (van Lier, 2001: 257). De certa forma, *affordance* é a visão ecológica do

---

<sup>35</sup> “ecological educators see language and learning as relationships among learners and between learners and the environment. This does not deny cognitive processes with social processes, but it connects those cognitive processes with social processes”

<sup>36</sup> “rather than conceive of teaching and learning as the transmission and reception of a closed system of knowledge, ecological models of language development see it as an open process mediated by various semiotic tools in various activities.”

*input*. Ou seja, *affordances* são as oportunidades de aprendizagem que o ambiente provêm para o aprendiz, mas que precisam ser adaptadas de acordo com as necessidades, limitações, desejos, opções desse aprendiz.

Enfim, a perspectiva ecológica sugere uma investigação com ênfase na contextualização da língua dentro de outros sistemas semióticos tais como gestos, objetos, ilustrações, entonação de voz e até mesmo a primeira língua. Todos os elementos que compõem o ambiente de aprendizagem precisam ser verificados e analisados, uma vez que são mediadores e potenciais geradores de *affordances*.

Neste estudo, busquei fazer uma leitura das interações sob uma perspectiva ecológica. Ou seja, procurei considerar de forma balanceada tanto os aspectos cognitivos e internos do aprendiz quanto os interacionais para o entendimento da aprendizagem de vocabulário em uma sala de aula de inglês.